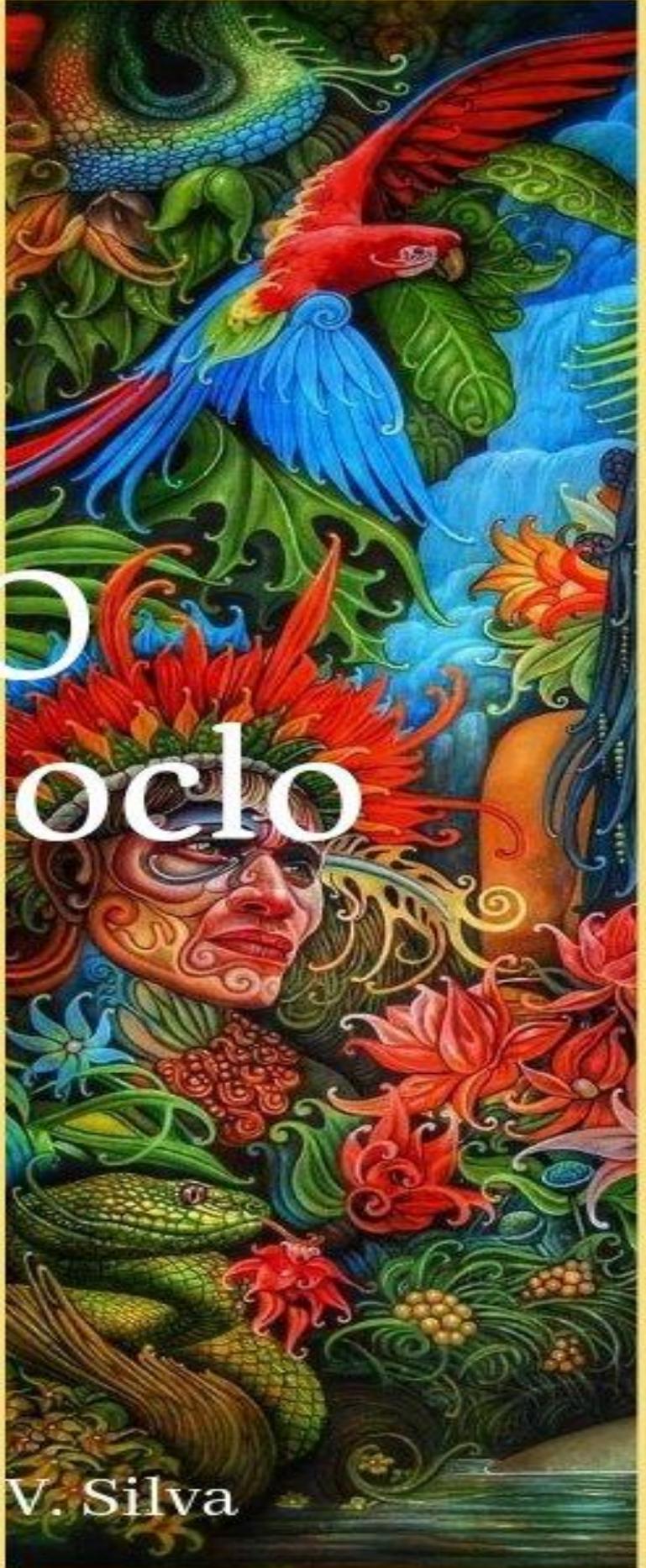
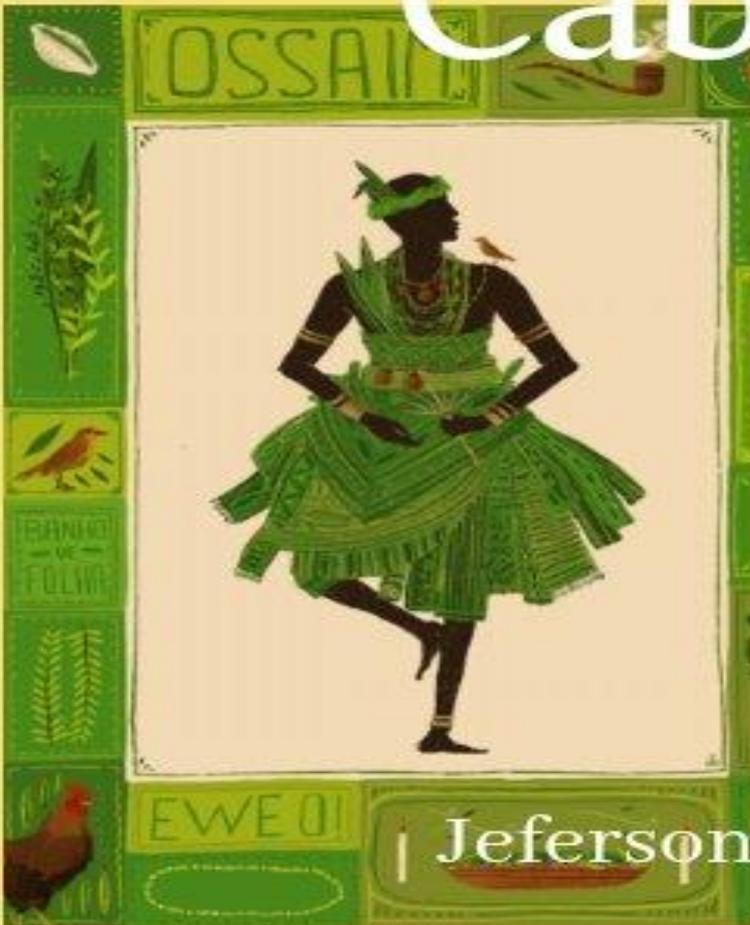


O Caboclo



# O Caboclo



Jeferson V. Silva

## O Caboclo

## Breve introdução

A obra “ O caboclo” são poemas que traz à figura indomável do povo brasileiro, bem como sua trágica história, e o seu mundo fantástico, suas crenças e convicção.

O Caboclo

## *Sumário*

<i>1.O mulato.</i>	<i>11</i>
<i>2.Bravo nortista.</i>	<i>13</i>
<i>3.Chico lavrador.</i>	<i>17</i>
<i>4. Zé e a seca de trinta.</i>	<i>20</i>
<i>5.O vaqueiro.</i>	<i>24</i>
<i>6.A sentença.</i>	<i>27</i>
<i>7.Pátria ingrata.</i>	<i>30</i>
<i>8.Canavial de desilusões.</i>	<i>34</i>
<i>9.Saga de nortista.</i>	<i>37</i>
<i>10.Ciclo da vida.</i>	<i>41</i>
<i>11.Dilema da fome.</i>	<i>45</i>
<i>12.O luar.</i>	<i>48</i>
<i>13.O Aracati.</i>	<i>51</i>
<i>14.O místico romance.</i>	<i>53</i>

<i>15. A lua e a flor do mandacaru.</i>	<i>57</i>
<i>16. O homem arrependido.</i>	<i>58</i>
<i>17. A urutau, o luar e o homem.</i>	<i>60</i>
<i>18. Entre o céu e a terra.</i>	<i>63</i>
<i>19. A casa do João.</i>	<i>65</i>
<i>20. O trem.</i>	<i>68</i>
<i>21. A rasga mortalha.</i>	<i>71</i>
<i>22. Viver é saber amar.</i>	<i>74</i>
<i>23. Balada do último trem.</i>	<i>77</i>
<i>24. Navios de nuvens.</i>	<i>81</i>
<i>25. O barro dissolúvel.</i>	<i>84</i>
<i>26. O verbo.</i>	<i>86</i>
<i>27. A seca e a acauã.</i>	<i>89</i>
<i>28. O rosário da vida.</i>	<i>91</i>
<i>29. O juazeiro.</i>	<i>93</i>

O Caboclo

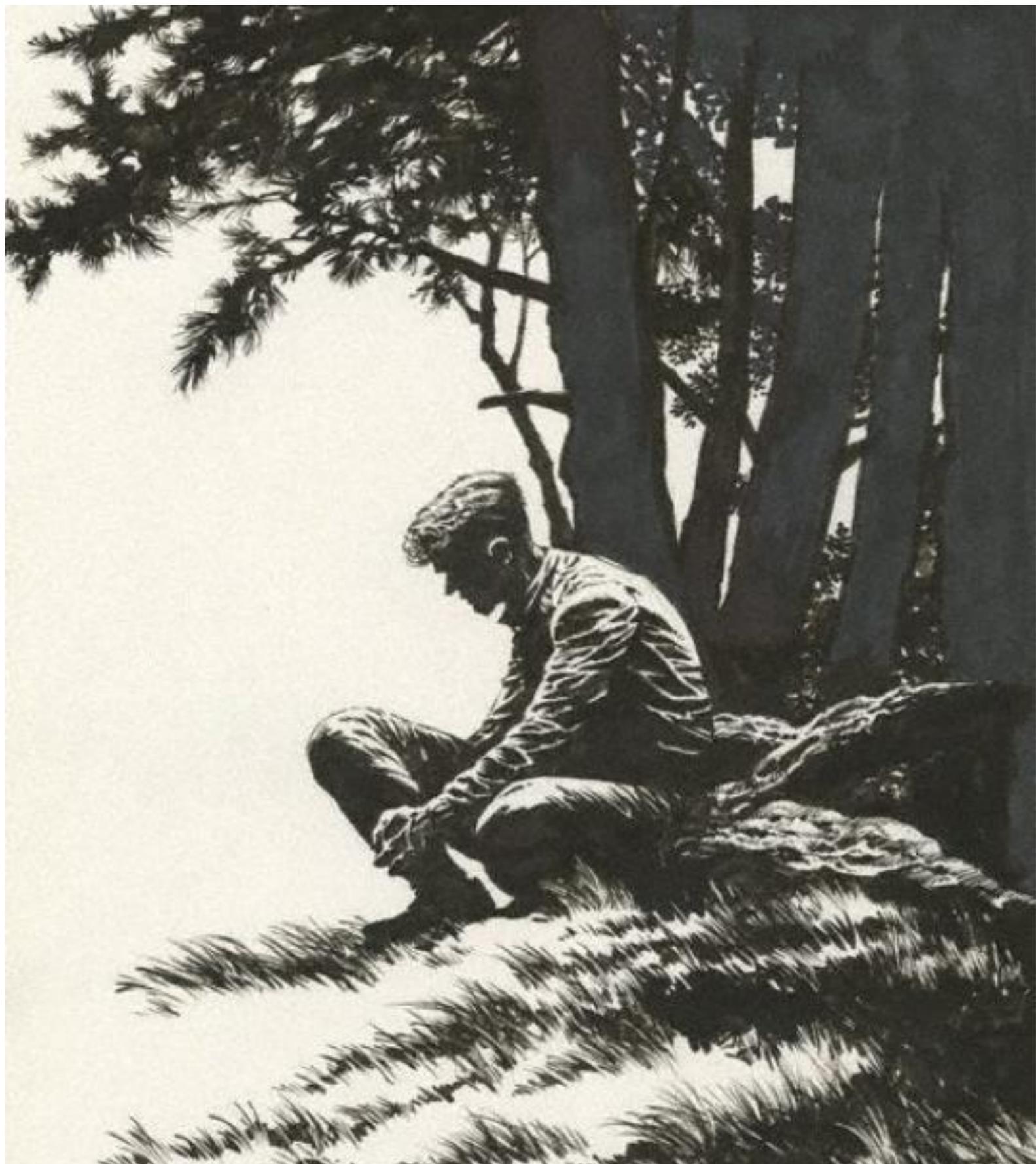
*30. O luar sobre a mata e a alma. 95*

*31. As palavras. 98*

O Caboclo

O Caboclo

## O Caboclo



Em memória do povo brasileiro

## **O Mulato na estrada**

Há um mulato imóvel na estrada

Invisível como sua discreta dor

Às vezes visível por causa de sua cor

Como gado foi marcado pela vida

Ah marcas cruéis que ninguém curou

Feridas e histórias nunca lida

Em seu olhar segredos que ninguém  
decifrou

Lembranças que o gentil vento deixou

O mulato é como uma pedra tão incomum

Que entre vários mil se torna comum

O Caboclo



## **Bravo nortista**

Bravo verossímil brasílico é o nortista

Da história do Brasil foi um terrível  
protagonista

Vero caboclo sangue tupi

Suor afro que molhou o seco capim

Guerreiro de canudos inspiração do  
cronista

Sobrevivente da seca imortalizado na tela  
do artista

Mão de obra voraz que parecia não ter fim

Construiu Brasília para ter um triste fim

Filhos da ignorância, conhecedores dos  
saberes da vida

O Caboclo

Nem mesmo os doutores tem a sabedoria  
do nortista

Nascidos sobre o ardente sol do imerso  
sertão

Esquecidos pela sua própria nação

Brasílicos natos, viventes do rosário da  
vida

Cada terço uma vida intercalada em conta

Nessas contas, vida e morte se misturam  
fazendo aliança

Pois o rosário da vida faz defunto e faz  
criança

Testemunhas da ganância dos desterrados  
da vida

O Caboclo

Que em tudo quer mandar, que todos quer  
matar

Mesmo com tanta maldade sobrevive os  
filhos do sertão

Pois bravo é o nortista em vida e em  
morte nunca diz não